



ROTEIRO DE ESTUDOS – II ETAPA LETIVA

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO/EF – 2018

Caro(a) aluno(a),

É tempo de rever os conteúdos estudados na II Etapa Letiva e esclarecer suas dúvidas. Com o estudo diário e a realização de exercícios, você poderá avançar nos seus conhecimentos.

Preparamos para você atividades que o(a) ajudarão nos estudos para a Avaliação de Recuperação.

Bons estudos!

I – CONTEÚDOS

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

- Textos narrativos
- Instrução de montagem
- Verbete de dicionário
- Verbete de enciclopédia
- Lendas
- Fábulas
- Faturas e carnês

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

- Emprego de h inicial
- Acentuação: PAROXÍTONAS terminadas em i(s), l, r, ão(s)
- Adjetivo (flexão)
- Substantivo (flexão)
- Verbo-flexão em número e tempos verbais; passado, presente e futuro.
- Concordância verbal (regras básicas)

II – ATIVIDADES (BLOCO 1)

TEXTO I

Brasil, 500 anos de Esperança

Em busca de metais preciosos e de produtos que pudessem ser comercializados na Europa, alguns portugueses, comandados por Cabral, chegaram à costa brasileira em abril de 1.500.

A primeira visão foi de um morro, e, ao desembarcarem, se surpreenderam com a presença de seres humanos em terras tão distantes. Quem são eles? São pacíficos? Por que estão nus? Sabem onde podemos encontrar ouro? Por que pintam a pele? Perguntas e mais perguntas que ficaram por muito tempo sem respostas.

Esse Brasil, habitado pelos povos indígenas, era muito diferente do Brasil de hoje. Imagine um Brasil com milhões e milhões de árvores, com várias espécies de animais, com ar puro, e sem lixões, sem trânsito engarrafado, sem prédios e sem desmatamentos.

Os indígenas viviam da caça, da coleta e de uma pequena agricultura. Povos que respeitavam o meio ambiente porque sabiam que a sua sobrevivência dependia dele, principalmente da água pura que matava a sede e irrigava as plantações.

Os povos indígenas viam a natureza como sua amiga, como uma irmã na luta pela sobrevivência. A terra pertencia a todos os membros da comunidade, e os frutos do trabalho eram repartidos igualmente entre eles. Os índios não conheciam o significado da palavra “exploração”.

Logo que chegaram, os portugueses se mostraram amigos, oferecendo presentes e procurando compreender os gestos e sons de uma língua estranha. Eles agiam assim porque qualquer sinal poderia significar a indicação do local onde se encontraria o tão sonhado ouro.

Diante da aparente ausência de metais preciosos e de produtos que pudessem ser comercializados, os portugueses começaram uma destruição de nossas matas. Árvores e mais árvores e mais árvores de pau-brasil foram cortadas durante os primeiros anos de ocupação do Brasil. Os troncos eram levados para a Europa, onde seriam utilizados na construção de navios e na produção de corantes para tecidos. Muitos indígenas resistiram à escravização. Muitos morreram por resistir. Muitos tinham esperança de que a vida poderia voltar a ser como antes da chegada dos portugueses.

Mais tarde os portugueses perceberam que o Brasil poderia se tornar uma região muito lucrativa, mas, para que isso ocorresse, era necessário colonizar. Colonizar, naquela época, significava administrar e tornar a terra produtiva. A plantação de cana, para a produção de açúcar, representou a melhor alternativa para uma lucrativa colonização. Portugueses e seus descendentes nascidos no Brasil foram se apropriando de grandes extensões de terras e trouxeram os negros escravizados para o trabalho na produção do açúcar, de sol a sol. Muitos deles fugiam e formavam os quilombos, lugar onde eram livres e viviam a sua cultura.

Trazidos para o Brasil, os negros africanos eram vendidos nos mercados de escravos, essa situação acontecia, porque os líderes tribais africanos trocavam os negros aprisionados por mercadorias que os portugueses possuíam.

Com o passar dos anos outros imigrantes chegaram ao Brasil: italianos, espanhóis, alemães, suíços, japoneses e outras tantas nacionalidades. Vieram para trabalhar e para sonhar com uma vida melhor para si e para seus filhos.

BERUTTI, Flávio Costa. **Brasil, 500 anos de esperança**. Belo Horizonte: RHJ, 2000. (Adaptado).

01. **ESCREVA** o significado das palavras em destaque nas frases.
- a) “A primeira visão foi de um morro, e, ao desembarcarem, se surpreenderam com a presença de seres humanos em terras tão **distantes**.”
- b) “Sabem onde podemos **encontrar** ouro?”
02. **EXPLIQUE** o sentido das expressões sublinhadas nas frases abaixo.
- a) “Esse Brasil, habitado pelos povos indígenas e incompreendido pelos portugueses, era muito diferente do **Brasil de hoje**.”
- b) “Portugueses e seus descendentes nascidos no Brasil foram se apropriando de **grandes extensões de terras**.”
03. **NUMERE** as frases, de 1 a 5, conforme a ordem dos acontecimentos relatados no texto.
- () Diante da ausência de metais e preciosidades, os portugueses iniciaram um desmatamento.
- () A primeira visão foi de um morro e os portugueses se assustaram com a presença de pessoas.
- () Quem trabalhava nas plantações de cana-de-açúcar eram os negros africanos.
- () A plantação de cana-de-açúcar representava a melhor opção para os portugueses obterem lucro.
- () Outros imigrantes chegaram ao Brasil.
04. a) Responda:
- ✓ Quais foram os povos que habitavam o Brasil quando os portugueses chegaram?
- b) **GRIFE** de azul, no texto, as expressões que se referem às dúvidas dos portugueses em relação aos habitantes do Brasil.

05. Leia.

“Trazidos para o Brasil, eram vendidos nos mercados de escravos.”

a) O que acontecia na África para que o negro fosse trazido para o Brasil, como escravo?

b) Que povos resistiram à escravização, antes dos africanos chegarem ao Brasil?

06. a) **MARQUE** com um (X) a opção que completa corretamente a frase.

O tema principal retratado no texto é

() a chegada dos africanos ao Brasil.

() os indígenas que resistiram à escravidão.

() a história do Brasil e a colonização brasileira.

() o desmatamento do solo brasileiro.

b) O que Cabral buscava no Brasil, em 1.500, de acordo com o texto?

07. a) **DESCREVA** como os indígenas viviam e como era a relação deles com o ambiente.

b) **CIRCULE** o parágrafo que descreve a forma como os indígenas viam a natureza e como conviviam entre os demais índios.

08. Responda, de acordo com o texto.

a) Por que os negros fugiam para os quilombos?

b) Quais foram os imigrantes que vieram para o Brasil?

09. Leia o título do texto.

“Brasil, 500 anos de Esperança”

✓ Por meio do título é possível saber o assunto principal a ser tratado no texto?
JUSTIFIQUE sua resposta.

10. Leia a tirinha.

TEXTO II



SOUSA, Mauricio. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com/pap-capim>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

a) **EXPLIQUE** a relação do título “Canoa Virada” com o último quadrinho da tirinha.

b) De acordo com a tirinha, é possível afirmar que o personagem Papa-Capim gerou “desmatamento” na natureza para fazer a sua canoa? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

ATIVIDADES (BLOCO 2)

TEXTO I

A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

Hoje de manhã, enquanto levava meu filho para a escola, assisti a diversas cenas de desperdício.

Rua após rua, homens e mulheres usavam mangueiras para lavar calçadas e carros com jorros e jorros de água potável.

Nos primeiros casos, cheguei a diminuir a velocidade do meu carro para dizer a essas pessoas que não deveriam estar fazendo aquilo. Mas elas olhavam, sem entender o que eu queria passar com os gestos... e continuavam com as torneiras abertas.

Nos casos seguintes, vi a mesma cena e desisti. Só olhava, desolado, toda aquela água preciosa escorrendo pela calçada...

Se voltar a percorrer o bairro nesta bela manhã, provavelmente vou surpreender mais pessoas que desperdiçam água em ação. Talvez já lavando carros, mais pátios e calçadas. E vou, de novo, ficar triste com o desperdício irresponsável.

O que fazer para que nós, nossos filhos e os filhos de nossos filhos tenham água de boa qualidade e em quantidade, no futuro?

Acho que, para começar, falar com as crianças. Se os adultos dão lições de desperdício, as crianças podem, com o tempo, mudar o processo.

Enquanto crianças, podem entender melhor a necessidade de preservarmos nossos recursos naturais. Água, inclusive.

Quando crescerem, vão substituir esses adultos irresponsáveis de hoje já com atitudes corretas no cuidado com o meio ambiente.

Longe de mim a ideia de transformar quem quer que seja em vigilante, fiscal de recursos naturais.

Mas, se cada um de nós pudesse passar aos filhos, às crianças, em geral, propostas, ideias e conselhos para buscarem a economia, a racionalização do uso da água, teríamos um início de caminho já sinalizado.

E enquanto crianças e jovens vão se conscientizando, vamos pensando, num modo de chegarmos até esses adultos, que não usam a água racionalmente, com orientação e informações.

Para começar, ao voltar da escola, já vou falando sobre o assunto com meu filho.

De novo, porque lá em casa o assunto já é velho e conhecido.

Falamos dos cuidados que os nossos recursos naturais deveriam merecer. Merecem até mesmo algum tipo de saudação. Assim, como dizemos “bom dia”, “boa noite”, “até logo”, poderíamos começar a dizer: “Salvou água, hoje? Apagou a luz que não está usando? Salvou uma árvore? Pensou nas crianças que não têm água para beber?”

Pode parecer meio dramático. Mas antes um dramático falado do que sentido. Enquanto é tempo.

Disponível em: <<http://contemporaneabrasil.com.br/a-agua-nossa-de-cada-dia>> . Acesso em: 04 maio 2018.

01. **ASSINALE** com um (X) o significado da palavra em destaque em cada frase.

❖ “... homens e mulheres usavam mangueira para lavar calçada com jorros e jorros de água **potável**.”

() barrenta () contaminada () própria para ser bebida

❖ “Nos casos seguintes desistia: só olhava desolado toda aquela água **preciosa** escorrendo pela calçada.”

() que tem muito valor () sem nenhum valor () vitaminada

05. a) De acordo com o texto, a informação abaixo está correta?

❖ Os esbanjadores de água são os que mais defendem e lutam pela preservação dessa riqueza.

() SIM () NÃO

JUSTIFIQUE sua resposta.

b) “Nos casos seguintes, vi a mesma cena e desisti. Só olhava desolado.”

❖ A que cena o autor se refere?

❖ Por que ele desistiu?

06. O autor diz que não tem a ideia de transformar ninguém em vigilante, fiscal de recursos naturais.

a) Todos nós devemos ser vigilantes do uso racional da água? _____

JUSTIFIQUE sua resposta.

Vamos pensar em um modo de convencer os adultos gastadores de água com orientações e informações.

b) **ESCREVA** um parágrafo orientando as pessoas sobre o uso racional da água.

Economizar água é simples

07. Se a água pudesse deixar um recado para os habitantes da Terra, o que ela diria?
- **ESCREVA** esse recado. Demonstre seus conhecimentos sobre a importância da água para o mundo.

08. Leia o texto e faça o que se pede.

TEXTO II

Pensando bem, o nome do nosso planeta até que poderia ser Planeta Água. Basta lembrar que temos o triplo de água em relação à terra.

O Brasil tem muita água. É um dos países que tem mais água doce no mundo. Só a Bacia Amazônica possui um sexto da água doce que existe na Terra. Muitos rios, porém, já morreram no Brasil por falta de cuidados. Alguns afluentes, por exemplo, do Rio São Francisco, já secaram para sempre. A água disponível para cada pessoa é hoje menos da metade que existia há cinquenta anos.

Não ocorre a quase ninguém que a água que vive caindo do céu pode, um dia, acabar. Que muitos países já enfrentam, hoje, sérios problemas de água potável.

Por isso, temos que manter as nascentes, os rios, as lagoas e lagos limpos e protegidos se queremos ter água. Os rios que morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram por causa do assoreamento de suas margens (construções indevidas ou enchentes); morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos feitos pela mão do homem.

ZIRALDO, Cartilha do Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Campanha "Movimento de cidadania pelas águas", 2003. (Adaptado).

Releia o primeiro parágrafo e responda.

- a) Planeta Água poderia ser o nome do nosso planeta, atualmente?
JUSTIFIQUE.

- b) **CITE** uma ação para não faltar água no nosso planeta.

09. a) **COMPLETE** a frase:
Rios morreram no Brasil porque...

b) Que relação há entre o Texto I e o Texto II?

10. Observe a ilustração.



ESCREVA um texto sobre essa ilustração. Use sua imaginação.

ATIVIDADES (BLOCO 3)

TEXTO I

O Baú Secreto da Vovó

Quando eu era menina e sentia medo, em vez de chorar, ficava com raiva.

Na noite em que conheci o baú de minha avó, trovejava muito. Apavorada, comecei a gritar. Foi quando minha avó me chamou.

— Minha neta, você sabia que eu tenho um baú cheio de segredos?

— Como assim? Onde?

— Lá no fundo da garagem.

Pronto. Nada como a curiosidade para espantar o medo. Na garagem, vovó abriu o baú e retirou de dentro dele uma espécie de régua:

— Você sabe o que é isso?

— Uma régua esquisita — respondi.

— Não, isso é uma palmatória. Quem errasse na escola levava uma batida na palma da mão.

— Não acredito! E por que a senhora guardou esse treco?

— Para lembrar que a gente precisa ser mais forte do que as injustiças. Mas, olhe meu dedal preferido. Foi com ele que costurei essa roupa – e ela me mostrou um vestidinho com uma espécie de *short* por baixo.

— Você jogava tênis, vovó?

— Não, isso é um maiô!

— Você nadava de vestido?

— Sim, e era considerada atrevida. Mas foi assim que conquistei seu avô.

— Nadando de roupa?

— Eu vinha de uma família pobre. Seu avô, não. Ele lia, gostava de dançar.

— E de nadar também?

— Sim, e por isso fiz esse maiozinho. Corri até a praia com o meu chapéu amarelo. Seu avô estava tomando sol. Fingi que tinha perdido o chapéu no mar. Ele era um cavalheiro e veio ajudar. O chapéu foi parar no fundo. Apostamos uma corrida para ver quem o apanhava. Ele gostou da minha ousadia.

— Foi assim que vocês começaram a namorar?

— E logo me casei. Guardei o dedal para lembrar que a gente precisa tecer a felicidade, e o maiô, porque um pouco de coragem não faz mal a ninguém. Olhe essa caixinha de música. Seu avô me deu quando você nasceu. Não é linda?

Vovó mostrou para mim outros objetos e assim fui descobrindo que, se não fosse o mar, que eu temia, não haveria o encontro de meus avós e que viver é saber perder o medo de tudo o que a gente tem e talvez nunca vai conseguir controlar.

PRIETO. Heloisa. Revista **Nova Escola**, São Paulo, n. 171 abr. 2004, (Adaptado).



01. **ASSINALE** um (X) no quadro que mostra o melhor significado para a palavra grifada em cada frase.

a) “— Sim, e era considerada **atrevida**.”

orgulhosa	tímida	corajosa
-----------	--------	----------

b) “Apostamos uma corrida para ver quem o **apanhava**.”

deixava	alcançava	jogava
---------	-----------	--------

c) “Ele gostou da minha **ousadia**.”

coragem	medo	desejo
---------	------	--------

02. De acordo com o texto, responda:

a) No início, o texto conta que a menina tinha medo.

O que fez a menina para espantar o medo naquela noite?

b) Ao ouvir os gritos da neta, a avó lhe fez um convite.

Qual foi o convite feito pela avó e como isso ajudou a afastar o medo da neta?

c) Do baú, a avó retirou vários objetos que marcaram a história dela.




Que objetos do baú influenciaram na vida da neta? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

Podemos perceber que a avó da menina também tinha os seus medos. Mas, com o passar do tempo, ela foi enfrentando-os, conseguiu vencê-los e teve vários aprendizados.

03. **COMPLETE** o quadro abaixo com informações do texto.

Objetos retirados do baú	Valores aprendidos pela avó e transmitidos para a neta
Dedal	
Palmatória	
Maiô	

04. **NUMERE** as colunas, observando o que você registrou no quadro da questão anterior.

1		<input type="checkbox"/> A avó enfrentou o medo e ensina a neta que devemos ser fortes para alcançarmos nossos direitos.
2		<input type="checkbox"/> Proporcionou o desfecho do relacionamento entre a avó e o avô da menina.
3		<input type="checkbox"/> A avó aprendeu que devemos “construir” a vida que queremos para nós.

Ao conhecer toda a história da avó, a menina aprendeu muitas lições.

05. **ESCREVA** duas lições que essa história nos ensina.

A menina admirava-se todas as vezes que a avó tirava um objeto diferente do baú.

06. a) Em sua opinião, por que a menina ficou admirada ao perceber as diferenças entre os objetos que a avó tirava do baú?

- Como esses objetos se apresentam hoje?

b) **COPIE** do texto duas informações que confirmam a admiração da neta ao ver os seguintes objetos.

- A palmatória:

- O maiô que a avó usava:

ATIVIDADES (BLOCO 4)

TEXTO I

Adoção exótica

Um bebê hipopótamo órfão, sobrevivente do *tsunami*, arrumou uma mãe adotiva. O animal, batizado de Ôe, tornou-se inseparável de uma tartaruga macho gigante de 120 anos. O filhote foi resgatado na costa da África, após resistir às ondas gigantes, e está em lugar seguro para se recuperar.

Jornal do Brasil, 07/01/2005.

TEXTO II

História de Ôe

Uma onda enorme tomou conta de tudo. Não vi mais minha mãe nem ninguém do meu bando. O mar grande veio de repente e parecia que tudo tinha acabado. Fiquei sozinho, sozinho, sozinho. Abri a bocona e nem choro saiu. Só um gemido fraco, fraco, fraco.



Quando dei por mim, estava sendo levado numa gaiola grande. Eu estava cansado e confuso. Chegamos a um lugar bonito e calmo e eu logo vi uma forma parecida com a da minha mãe. Corri para lá.

Não. Não era minha mãe. Mas, quando nos olhamos, eu vi um sorriso tão carinhoso que imediatamente gostei daquela coisa grande, redonda e cinzenta. Fiquei descansando ao lado dele. Dele, sim, porque ele era Mzi, um tartarugo — um tartarugão de 120 anos. Puxa, eu sou apenas um hipopótamo que só tinha um aninho de vida. Mzi começou a me chamar de Ôe. E eu gostei.

Eu e Mzi passamos a viver juntos: comer juntos, nadar juntos, dormir juntos. Eu o chamava de “pãe”, que significava para mim: pai e mãe.

Um dia, ouvi uma conversa dos homens. Eles diziam que iam me transferir para um outro lugar onde vive alguém da minha raça. Senti um frio por dentro.

Chegou o dia da viagem. Eu não queria me separar do meu “pãe”. Mzi chorava e eu também. Acho que até os homens choraram. Como podem separar dois bichos que se gostam tanto! Acho que sofri mais do que quando o mar grande levou minha família de verdade, porque agora já estava maior e entendia as coisas. Mzi era minha família e tinha sido uma escolha do coração.

Fui levado para um outro lugar lindo, a um santuário. Acho que agora entendo por que os homens chamavam esse lugar de santuário. É mesmo um lugar sagrado. Aqui não se admite matança, nem tortura, nem prisão, nem circo. De repente, vi, lá longe, uma forma redonda e cinzenta. Meu coração já começou a bater feito um louco. Não. Não era Mzi. Era menor. Seria alguém da minha família?

Era alguém como eu, mas diferente de mim. Era mais redonda, mais brilhante, mais dengosa, sei lá. Ficar perto foi fácil. Ficar olhando foi fácil. Gostar foi fácil!

Era Cléo, uma hipopótama que tinha sofrido do mesmo mal que eu: a solidão. Soube que foram os bichos de dois pés que mataram a família dela.

Cléo sentiu solidão só até que eu chegasse. Era muito bom nadar juntos, era ótimo rolar na lama juntos e superótimo ficar ao sol, falando dos nossos sonhos e dos nossos medos.

MACHADO, Luiz Raul. *História de Ôe*. Belo Horizonte: Dimensão, 2006. (Adaptado).

01. a) Leia, nos quadros de verbetes, os significados de algumas palavras.

TRANSFERIR
• mudar de lugar;
• adiar, deixar para mais tarde;
• transmitir ou ceder algo.

SANTUÁRIO
• lugar de grande importância para estudo;
• área de preservação ambiental, reserva ecológica;
• lugar destinado ao culto e práticas de uma religião.

BATER
• dar golpes;
• fazer movimento, pulsar;
• tirar foto.

PINTE, nos quadros de verbetes, o melhor significado das palavras destacadas nas frases abaixo.

- ★ “Diziam que iam me transferir para um lugar onde vive alguém da minha raça.”
- ★ “Fui levado a um lugar lindo. Acho que agora entendo por que os homens chamam esse lugar de santuário.”
- ★ “O meu coração começou a bater no peito feito louco.”

b) **JUSTIFIQUE** a repetição das palavras nas frases.

★ “Fiquei, sozinho, sozinho, sozinho.”

★ “Abri a bocona e nem choro saiu. Só um gemido fraco, fraco, fraco.”

02.

“Um bebê hipopótamo órfão foi adotado por uma tartaruga macho de 120 anos.”

Responda:

- O que fez Õe pensar que Mzi seria sua mãe?

- Õe achou que sofreu mais ao se separar de Mzi do que quando o grande mar levou sua família de verdade. Por quê?

03.

Õe conta assim a sua transferência:
“— Fui para um lugar sagrado! Aqui é tão bom que não se admite matança, nem tortura, nem prisão, nem circo.”

- a) No santuário era tão bom que não havia circo. O que a existência de um circo pode trazer de negativo para os animais? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

“Era Cléo, uma hipopótama que tinha sofrido do mesmo mal que eu: a solidão. Soube que foram os bichos de dois pés que mataram a família dela.”

- A quem se refere a parte sublinhada no trecho acima?

b) “Ficar perto foi fácil. Ficar olhando foi fácil. Gostar foi fácil.”

EXPLIQUE por que Ôe se sentiu assim ao se aproximar de Cléo.

04. Leia os depoimentos de leitores da revista *Veja* e faça o que se pede.

TEXTO III

Encantador! Vejam como é o instinto de algumas fêmeas:

- A labradora Lisha lambe suas crias: dois filhotes de tigres brancos. Ela tem o dom para ser mãe. Além de adotar filhotes de tigres brancos, ela cria dois filhotes de chita. Mesmo sem ter nenhuma ninhada, as cadelas podem produzir leite, como foi o caso de Lisha.



- Mable, uma galinha de 1 ano, acha que é um cão e assume o papel de mãe de um grupo de cães. Ela assume o cesto sempre que tem essa possibilidade.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/fotos-comoventes-a-maternidade-in>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

a) Responda:

- Qual é a relação entre os Textos I, II e III?

- Pode-se dizer que Lisha e Mable têm o dom de ser mãe? Por quê?

b) “Encantador!”

Você também considera encantador o que dizem os depoimentos? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

05. Leia os textos.

Os animais não devem ser perseguidos, enjaulados, amarrados ou levados para lugares estranhos.

Declaração dos Direitos dos Animais. **Folha de S. Paulo**, 29/09/90.

E disse o coelho no Tribunal dos Bichos:

— Desde o século passado, os homens caçam animais impiedosamente para tirar a pele ou para vendê-los.

BERNA Vilma. **O tribunal dos bichos**. São Paulo: Paulus, 1976. (Fragmento).

a) **ESCREVA** um texto, explicando a importância de proteger os animais.

b) **CRIE** um cartaz, contendo texto e ilustração, para pedir às pessoas que não pratiquem o tráfico de animais. **EXPLIQUE** o porquê desse pedido.

ATIVIDADES (BLOCO 5)

TEXTO I

OS PORQUÊS DO CORAÇÃO

Mabel gostava de acordar bem cedinho. Levantava da cama, escovava os dentes, penteava os cabelos e já começava a viver a vida. Fazia um montão de perguntas. Havia perguntas engraçadas, tristes, compridas, curtas, perguntas fáceis e muito difíceis.

— Por que o pente tem dente e não sabe dar risada? Por que a gente morre? Por que eu sou desse jeito, e não sou chinesa, nem ruiva, nem tenho sardas? Por que eu vejo?

Papai e mamãe procuravam responder, pacientemente, ao que a filha perguntava. O seu pai sempre lhe dizia:

— Filha, um dia, você vai acabar descobrindo que nem sempre todas as perguntas têm respostas!

Mas a menina mal ouvia, queria era perguntar.

Quando chegou o dia do seu aniversário, Mabel ganhou de presente um aquário com um peixinho. Ele era lindo! Tinha os olhos bem abertos, listras coloridas e uma cauda enorme.

A menina ficou ali, olhando para o peixinho que nadava contente, de um lado para o outro. Ela deu-lhe o nome de Igor.

No final da tarde, depois que chegava da escola, Mabel ia vê-lo. E costumava levar sempre uma surpresa: algumas pedrinhas coloridas que encontrava pelo caminho, uma planta bem verdinha. O aquário ficava tão bonito que parecia um pedacinho do mar!

Depois, Mabel sentava ali, bem pertinho, e ficava papeando com ele. O peixinho abria e fechava a boca como se estivesse dialogando com a menina. E é claro que a menina continuava a fazer perguntas. Só que, desta vez, as perguntas eram todas para o peixinho.

Com o passar do tempo, uma grande amizade surgiu entre eles. E a menina cantava:

“Como pode o peixe vivo viver fora d’água fria?

Como pode o peixe vivo viver fora d’água fria?

Como poderei viver, como poderei viver

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia?”

Então a menina decidiu revelar para o Igor as razões de ela fazer tantas indagações:

— Eu gosto que as pessoas que eu amo olhem para mim, me deem atenção! E ainda aproveito para saber de coisas que ainda não sei!

Pelo olhar de Igor, deu para perceber que ele ficou orgulhoso, pois sabia que ninguém mais conhecia o segredo de Mabel. E sabia também que, quando um amigo nos revela um segredo, precisamos guardá-lo com carinho, lá fundo do nosso coração.

Mas, um dia, Mabel voltava de um passeio com a família e teve uma péssima surpresa. Quando foi correndo matar a saudade do seu amiguinho e chegou pertinho, viu Igor boiando sobre a água. Enfiou a sua mãozinha dentro do aquário, pegou-o entre os dedos... seu corpinho estava perfeito: as listras, a cauda, os olhos bem abertos, mas sem vida!

Um soluço forte brotou de dentro do seu peito e depois um grito de dor:

— Igor!!! Por quê?

A tristeza era tão grande que as lágrimas inundaram o seu coração e, como num passe de mágica, Igor estava nadando dentro dele.

E Mabel arriscou uma pergunta:

— Por que você está nadando no meu coração?

01. Leia a frase.

“Mabel sentava ali, bem pertinho, e ficava papeando com ele.”

a) **ASSINALE** com um (X) a resposta correta.

Em que sentido foi usada a palavra papeando na frase acima?

() discutindo () conversando () discordando

b) **NUMERE** os círculos, associando cada palavra grifada ao seu significado.

“Então a menina decidiu revelar para o Igor as razões de ela fazer tantas indagações.”
1 2 3
4

Perguntas.

Motivos, desculpas que justificam uma ação.

Expor, falar, contar.

Resolveu, tomar atitude.

c) “Pelo olhar de Igor, dá para perceber que ele ficou orgulhoso, pois sabia que ninguém mais conhecia o segredo de Mabel.”

De acordo com o dicionário, perceber significa:

1- entender, notar;
2- dar conta de;
3- conhecer por meio dos sentidos;
4- receber.

Qual é o significado da palavra perceber, empregada na frase acima? **COPIE**-o do quadro ao lado.

d) “Levantava da cama, escovava os dentes, penteava os cabelos e já começava a viver a vida...”

De acordo com o texto, o que sugere o trecho destacado na frase acima? **EXPLIQUE**.

02. a) “O aquário ficava tão bonito que parecia um pedacinho do mar!”

Quais eram as ações de Mabel que deixavam o aquário tão bonito?

b) “— Igor!!! Por quê?”

O autor destacou essa fala de Mabel, usando letras em negrito, em um determinado momento da história.

ESCREVA qual foi o objetivo do autor ao utilizar esse recurso.

c) “E é claro que a menina continuava a fazer perguntas. Só que, desta vez, as perguntas eram todas para o peixinho.”

Que reações do peixinho demonstravam que ele estava participando da conversa com Mabel?

d) “Então a menina decidiu revelar para o Igor as razões de ela fazer a ele tantas indagações.”

Quais foram as justificativas dadas por Mabel para que ela lhe fizesse tantas perguntas?

03. “Um soluço forte brotou de dentro do seu peito e depois um grito de dor.”

O que ocasionou esse sofrimento a Mabel?

04. Observe as imagens.

MOMENTO DE TRISTEZA



HORA DE CANTAR PARA O AMIGO



TRANSCREVA do texto o trecho relacionado a cada imagem.

05. Leia o trecho do poema.

TEXTO II

SEGREDINHOS DE AMOR

Gosto muito de vocês,
Mas não me peçam explicação,
Pois não vai dar pra contar
O que vai morrer comigo,
O que já fechei no meu poço.
Vocês sabem como são
Os segredinhos de amor
Todo mundo tem os seus.
Entre amigos há sempre um pacto,
Segredo é segredo,
Coisa guardada a medo

JOSÉ, Elias. *Segredinhos de Amor*. São Paulo: Moderna, 2002.
(Fragmento).

a) Qual é a relação que podemos fazer entre esse poema e o texto “Os porquês do coração”?

b) Podemos afirmar que a personagem do poema guardou algum segredo?

c) **COPIE** um verso do poema que comprove que amigos devem guardar segredo.

ATIVIDADES (BLOCO 6)

TEXTO I

ASAS DE PALHAÇO



Ângelo estava de férias e adorou quando o homem baixinho, de rosto rechonchudo e cabelos encaracolados, veio pintar sua casa. Logo se tornaram amigos. O pintor deixava o menino fazer estripulias com as tintas e os pincéis.

Mas o pintor era quem fazia mais arte: subia na sua comprida escada para fazer acrobacias e piruetas lá do alto. Um dia, subiu no último degrau, soltou as mãos e ficou num pé só, equilibrando-se, enquanto retocava o beiral do telhado.

— Você não tem medo de cair daí? — perguntou-lhe Ângelo.

— Não! Eu tenho asas invisíveis! — respondeu o homem sorrindo.

— Eu também queria ter asas! — disse Ângelo.

— Você terá quando descobrir aquilo que gosta muito de fazer!

O serviço terminou e o amigo foi embora.

O menino ficou sentado na varanda vendo a noite chegar, quando descobriu entre as folhagens, ao lado de casa, a escada do pintor toda suja de tinta. Ele pegou a escada e apoiou-a numa árvore e foi subindo... subindo, e os degraus nunca acabavam.

Até que uma hora ergueu as mãos e, de repente, chegou ao céu. As estrelas cintilavam diante do seu nariz, e o menino começou a colhê-las, como se fossem frutas de uma árvore. Colocou-as dentro da camisa até ficar com uma barrigona e desceu devagarinho. Ao chegar em casa, guardou-as numa gaveta no fundo do guarda-roupa.

As aulas recomeçaram, e os colegas quiseram mostrar o que tinham achado nas férias. Alguns mostravam frutas desconhecidas, conchinhas, pedras coloridas... Mas a grande sensação foram as estrelas que Ângelo tirou do bolso.

Todos se encantaram, principalmente um garoto chamado Léo, que andava sempre triste por causa da morte do seu pai. Ao ver aquelas maravilhas brilhando, os olhos de Leo faiscaram, e ele abriu um lindo sorriso quando Ângelo lhe ofereceu uma estrela alaranjada.

À tarde, seu tio Carlos apareceu para visitar a família. Era agricultor e estava aborrecido porque perdeu toda a colheita. O menino foi até o guarda-roupa e pegou uma estrela azulada. Quando enfiou a estrela no bolso do tio, ele se animou e decidiu voltar às suas terras e preparar novo plantio.

Passaram-se alguns dias, e, certa manhã, o cachorrinho da Aninha, sua vizinha, sumiu. A menina chorava muito. Ao saber de seu sofrimento, Ângelo buscou uma estrela avermelhada e prendeu como uma flor nos cabelos dela. Aninha saiu em busca de seu cão e tanto procurou que até o encontrou perdido em uma pracinha.

Assim, toda vez que via uma pessoa triste, Ângelo lhe dava uma estrela para reanimá-la. Mas as estrelas acabaram. O menino foi procurar a escada para subir ao céu, mas não a encontrou. Tentou subir em outras escadas; mas nenhuma chegava tão alto.

E, então, o menino lembrou-se do pintor e descobriu aquilo que mais gostava de fazer: alegrar a vida das pessoas. Ele não podia mais oferecer estrelas, mas podia fazer muitas brincadeiras, dar cambalhotas, contar piadas e fazer gracinhas. Ângelo era um palhaço e, por isso, sentia as asas bater às suas costas.

01. Leia as frases abaixo.

- “O homem baixinho, de cabelos encaracolados, veio **pintar** sua casa.”
- “Uma hora **ergueu** os braços e, de repente, chegou ao céu.”

Qual é o melhor significado dos verbos pintar e erguer nessas frases?

RISQUE-o no quadro abaixo.

PINTAR

- representar por meio de desenhos;
- cobrir de tintas;
- surgir, aparecer.

ERGUER

- levantar, elevar;
- construir;
- pôr-se em pé.

02. Leia o verbete, que mostra os significados do verbo faiscar.

FAISCAR: iluminar, brilhar, maravilhar, deslumbrar, emitir partículas em brasa.

⇒ **REESCREVA** a frase abaixo substituindo a palavra faiscar pelo significado mais adequado.

- “Ao ver aquela estrela, os olhos de Léo **faiscaram**, e ele abriu um lindo sorriso.”

03. **ASSINALE**, no texto lido, os parágrafos que mostram as seguintes informações, usando os códigos abaixo.

⊕ O pintor fazia movimentos de equilíbrio, demonstrando suas habilidades.

△ Local onde o menino guardou as estrelas que colheu após chegar em casa.

☾ O motivo que levou o menino a procurar novamente a escada para subir.

04.

Um pintor pintou a casa de Ângelo.

a) **ESCREVA** três características físicas desse pintor.

b) **ESCREVA** duas ações do pintor que o faziam ser uma pessoa diferente e especial.

- Das características do pintor, qual você considera a mais interessante? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

b) “Eu também queria ter asas! — disse Ângelo.”

De acordo com o pintor, quando Ângelo teria asas invisíveis?

c) A escada do pintor estava entre as folhagens, ao lado da casa.

- O que o menino fez quando viu a escada? Até onde ele chegou?

d) As aulas recomeçaram e os alunos mostraram o que tinham achado nas férias.

- O que eles mostraram em sala de aula?

- Qual desses objetos causou a maior sensação?

05. Observe a cena.



SUBLINHE, no texto lido, o trecho relacionado a essa cena.

06. Ângelo ofereceu algumas estrelas aos seus amigos.

COMPLETE o quadro, de acordo com a situação e a reação de cada personagem.

PERSONAGEM QUE RECEBEU A ESTRELA	MOTIVO DA TRISTEZA	REAÇÃO APÓS RECEBER A ESTRELA
Colega da escola		
Tio		
Vizinha		

07. O menino descobriu que o que mais gostava de fazer era alegrar as pessoas.

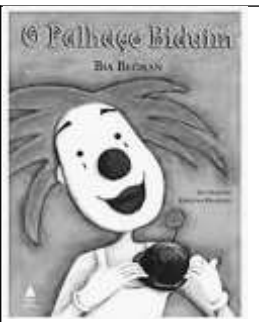
⇒ Pense em uma pessoa que você alegrou nesses dias e **CONTE** como foi. (Se você não alegrou ninguém, quem você gostaria de alegrar? Como seria?)



08. Leia as sinopses e observe as capas dos livros.

1.º

O palhaço Biduim levava uma vida boa em sua casinha pequena. Até a chegada de uma bruxa estranha que desperta sentimentos duvidosos. Ele fica triste, mas consegue ter a sua felicidade de volta.



a) Qual dos livros você escolheria para ler?

2.º

Godofredo é um palhaço que perdeu o circo e Peripaque é um palhaço que resolveu fugir de seu circo. Eles se encontram em uma viagem e ali nasce uma animada amizade.



b) **JUSTIFIQUE** a sua escolha, escrevendo duas situações, fatos ou informações que se encontram nesse livro.